



Transformando pessoas através da agricultura.
Transformando a agricultura através de pessoas.

RESUMO DO RELATÓRIO:

Competitividade da Tilapicultura Brasileira

POR MAURO NAKATA, NUFFIELDIANO 2018.

Patrocinado por:



Nuffield Brasil, 2021.

Documento na íntegra, em inglês, disponível em:
<https://www.nuffield.com.br/relatorios>

© Nuffield Brasil 2021.

Todos os direitos reservados.

Esta publicação foi escrita de boa fé com base nas informações disponíveis na data da publicação sem qualquer verificação independente. A Nuffield Brasil não garante ou garante a precisão, confiabilidade, integralidade da atualidade das informações nesta publicação nem sua utilidade para alcançar qualquer propósito.

Os leitores são responsáveis por avaliar a relevância e exatidão do conteúdo desta publicação. A Nuffield Brasil não será responsável por qualquer perda, dano, custo ou despesa incorrida ou decorrente do uso de qualquer pessoa ou baseando-se nas informações desta publicação.

Os produtos podem ser identificados por nomes proprietários ou comerciais para ajudar os leitores a identificar tipos específicos de produtos, mas isto não é, e não tem a intenção de ser, um endosso ou recomendação de qualquer produto ou fabricante. Outros produtos podem ter um desempenho tão bom ou melhor do que aqueles especificamente mencionados.

A Nuffield Brasil incentiva a ampla divulgação de suas pesquisas, proporcionando que a organização seja claramente reconhecida. Para qualquer consulta relativa à reprodução ou confirmação, entre em contato com a Nuffield Brasil.

Informações para contato com o nuffieldiano:

Mauro Tadashi Nakata
Piscicultura Cristalina
CX Postal 67 – CEP 18870-000
Fartura, SP, Brasil

Telefone: +55 14 33823547
Email: mauronakata@crystalina.net.br

Ao enviar este relatório, o nuffieldiano concordou com a Nuffield Brasil em publicar este material na sua forma editada.

Informações para contato NUFFIELD BRASIL:

Nuffield Brasil
Email: sally@nuffield.com.br

Sobre a Nuffield Brasil

Uma instituição e network de confiança internacional alinhada a conceitos vanguardistas de desenvolvimento sustentável, focada na capacitação de líderes e na excelência do agronegócio em qualquer que seja o país, propondo a troca construtiva de ideias em detrimento a barreiras nacionalistas.

Ao todo são cerca 1800 “Nuffieldianos”, com colaboradores presentes em mais de 40 países e 100 investidores de diferentes setores agrícolas, países, idades. Os países membros organizam anualmente suas próprias conferências nacionais afim de construir e trocar conhecimentos, experiências e ampliar a rede de contatos.

Grande parte do sucesso da Nuffield é gerado através de trabalhos voluntários dos nossos associados, atraindo recursos financeiros para investir em busca de soluções para o setor do agronegócio e também para a sociedade como um todo.

Cada associação é administrada de forma profissional e enxuta, com parceiros financeiros do setor privado e entidades filantrópicas patrocinando as vagas no programa de bolsas Nuffield. No Brasil, a Associação NuffieldBR, associação sem fins lucrativos com inscrita no CNPJ: 28.169.598/0001-66, foi estabelecida em maio de 2017.

Atualmente, aqui no Brasil somos 15 Nuffieldianos e contamos com 6 Investidores. Além dos investidores, possuímos com uma rede de parceiros em eventos, bem como de parceiros do próprio programa de bolsas da Nuffield.

Saiba mais: <http://www.nuffield.com.br>

Índice

Sumário Executivo.....	5
Conclusão.....	7
Recomendações.....	10

Sumário Executivo

O Brasil é o quarto maior produtor de tilápia do mundo, depois da China, Indonésia e Egito. A criação de tilápia no Brasil é uma indústria relativamente nova. No entanto, a tilápia já é a principal espécie para a aquicultura brasileira. O país possui os principais recursos necessários para o crescimento do setor de tilápia, mas o alcance de seu potencial dependerá de como a indústria enfrenta seus desafios futuros.

O objetivo deste relatório da Nuffield é ter uma visão global da aquicultura tropical e, com isso, entender porque os atuais líderes do setor são bem-sucedidos, quais são as principais ameaças à aquicultura brasileira e quais políticas públicas poderiam melhor apoiar o crescimento do setor.

O autor visitou fazendas e fábricas de processamento nos Estados Unidos da América (EUA), Colômbia, Noruega, China, Vietnã, Indonésia, Malásia, Taiwan, Austrália e Japão para compreender as semelhanças que tornaram suas indústrias bem-sucedidas e quais são as experiências que podem ser valiosas para a indústria brasileira de tilápia. Três características comuns foram identificadas de forma consistente para alcançar a competitividade na indústria de tilápia, incluindo:

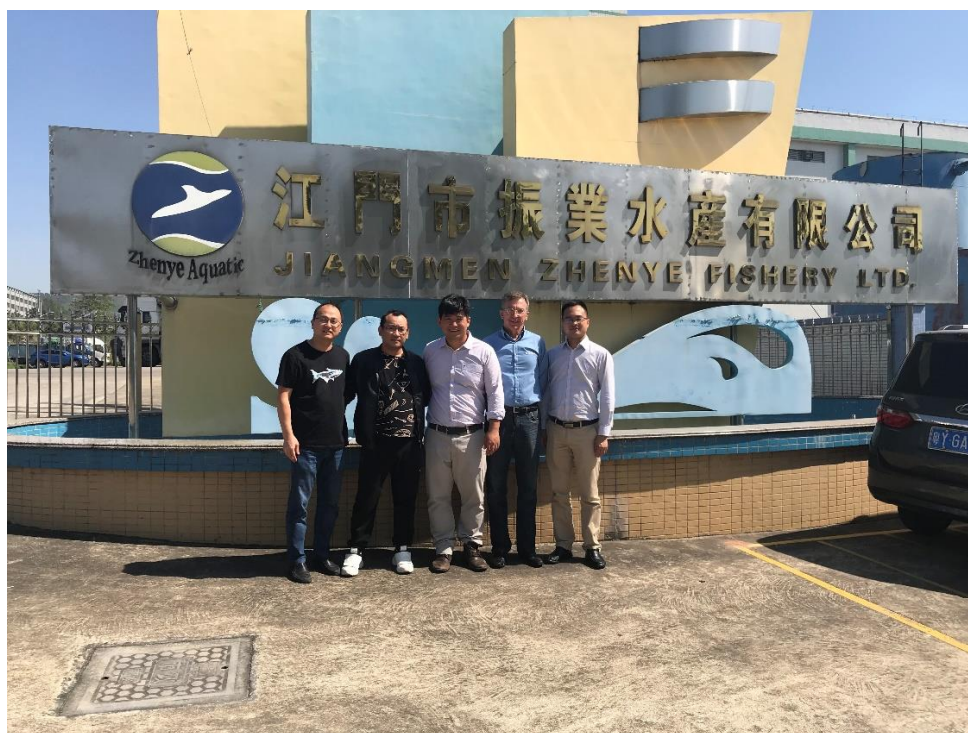
1. Faça o básico na fazenda.
2. Compreender o ambiente agrícola para alcançar a produção ideal.
3. Uso completo do peixe.

Outras recomendações incluem a necessidade de focar o marketing nacional e internacional e a marca, bem como pesquisas adicionais sobre o melhoramento genético e nutrição da tilápia.

As questões de qualidade da água são tão importantes para a longevidade do setor quanto os resultados financeiros. A aquicultura pode impactar a água que utiliza e os ingredientes da ração que utiliza podem ser questionados se são sustentáveis. Portanto, é importante demonstrar responsabilidade pela água usada e fornecer apenas fontes renováveis de ingredientes para rações.

Aumentar as regulamentações de biossegurança, investir no monitoramento de doenças e incentivar o uso de vacinas deve ser um compromisso conjunto da indústria com o governo.

Finalmente, uma análise SWOT foi produzida para avaliar a competitividade da indústria brasileira de tilápia no Capítulo 3.



**Figura 1. Em Jiangmen Zhenye Fishery, China, com os diretores da fábrica: Ruben Buhler e Richard Buhler. (Mauro ao centro).
Fonte: Autor.**

Conclusão

Depois de passar 16 semanas realizando esta Bolsa Nuffield, visitando fazendas e fábricas de processamento em países descritos ao longo deste relatório, o autor identificou três características comuns para alcançar a competitividade na indústria de tilápia:

- 1) Faça o básico certo na fazenda.
- 2) Compreender o ambiente agrícola para alcançar a produção ideal.
- 3) Aproveitamento completo do peixe.

Faça o básico certo

O básico é o essencial, mas nem sempre é fácil. Por esse motivo, é importante enfatizar que fazendas bem-sucedidas entendem e priorizam fazer o básico da maneira certa. Manter a qualidade e o fluxo da água, entender o comportamento dos peixes e seus hábitos alimentares básicos tendem a resolver a maioria dos problemas encontrados na fazenda ou, no mínimo, desempenhará um papel importante na identificação da solução. Não adianta adotar uma nova tecnologia ou adquirir um equipamento moderno se o pessoal da fazenda não estiver prestando atenção aos fundamentos da piscicultura.

Entenda o meio ambiente

Em ambientes muito únicos como o Delta do Mekong no Vietnã ou áreas periurbanas na Indonésia, ficou claro que os agricultores entendiam seu ambiente muito bem e, como resultado, desenvolveram sistemas de cultivo e espécies de peixes compatíveis. No Delta do Mekong, as gaiolas são projetadas para resistir ao fluxo das águas e as lagoas estão sempre localizadas junto ao rio para ter uma melhor troca de

água. As espécies de peixes cultivadas são aquelas que produzem bem nessas condições. Na Indonésia, onde as fontes de água são muito limitadas e não há muita área para construir tanques, os agricultores constroem pequenos tanques e selecionam espécies com respiração aérea.

Uso completo de peixes

Na China, Vietnã e até na Colômbia, as empresas que vinham crescendo de forma sólida tinham mais de um produto oriundo da tilápia. Os filés sempre foram o produto principal, mas a pele, a barriga e a carne picada eram subprodutos valiosos. Quando o peixe foi vendido inteiro (eviscerado), uma margem de peso ainda melhor foi alcançada.

Em resumo, a disponibilidade de recursos naturais do Brasil, como boa qualidade e volumes de água e clima adequado, juntamente com a produção dos principais ingredientes para ração de peixes, significa que o país tem grande potencial para ser um líder global na produção de tilápia. O Brasil também conta com o apoio da indústria em termos de centros de pesquisa, universidades e outros elos da cadeia do setor que podem servir de base para o desenvolvimento da indústria da tilápia.

Diferente de seus concorrentes, o Brasil tem um grande mercado interno - 200 milhões de habitantes - que consome principalmente tilápia, embora cada brasileiro consuma apenas nove quilos de pescado por ano. Portanto, há uma grande oportunidade para elevar os níveis de consumo de pescado. A aquicultura brasileira também pode se beneficiar da expertise de outros setores da produção agrícola já líderes globais, seja pela adoção e adaptação de seus modelos de negócios e tecnologia, seja pelo aproveitamento de seus canais de distribuição.

A ameaça de novas doenças, marketing ruim e problemas de qualidade da água podem prejudicar seriamente o setor de tilápia e aquicultura do Brasil. No entanto, se a indústria e o governo trabalharem juntos para definir regulamentações

claras, estabelecer e fazer cumprir parâmetros técnicos e para ser o narrador de sua própria história, essas ameaças provavelmente não ocorrerão.



Figura 2. Tilapicultura na Colômbia.

Fonte: Autor.

Recomendações

1. Utilize o uso completo da tilápia. As associações da indústria devem incentivar as empresas a desenvolver novos produtos a partir do pescado e ajudar a divulgar esses produtos no mercado.
2. Focar a pesquisa em melhoramento genético e nutrição. A alimentação é de 70% do custo da tilápia, portanto, nutrição e melhoramento genético que irão enfatizar as melhores taxas de crescimento são fatores-chave para o desenvolvimento da indústria.
3. Programa nacional de biossegurança. Aumentar as regulamentações de biossegurança, investir no monitoramento de doenças e incentivar o uso de vacinas deve ser um compromisso conjunto da indústria com o governo. É necessário desenvolver políticas públicas que sejam viáveis para os agricultores e eficazes em termos de gestão de risco de doenças.
4. Crie segurança jurídica. O desenvolvimento e o crescimento da indústria dependem da previsibilidade dos regulamentos presentes e futuros. Portanto, é importante iniciar um processo de padronização das legislações ambientais (já que cada estado possui uma legislação diferente).
5. Marketing e branding nacional e internacional. A indústria brasileira de tilápia já tem um grande esforço de desenvolvimento de mercado feito por meio de seu organismo industrial PeixeBR. Eles devem estar cientes dos esforços dos concorrentes nacionais (outras proteínas animais) e internacionais (produtores de peixes) para perturbar a confiança na tilápia brasileira e em outros produtos da aquicultura. Se a indústria não disser a seus clientes que as empresas produzem um produto de maneira responsável, de alta qualidade e com benefícios para a saúde, ela se abrirá para permitir que os concorrentes contem o seu lado da história.
6. Sustentabilidade. As questões de qualidade da água são tão importantes para a longevidade do setor quanto os resultados financeiros. A aquicultura pode impactar a

água que utiliza e os ingredientes da ração que utiliza podem ser questionados se são sustentáveis. Portanto, é importante demonstrar que ele é responsável pela água que usa e que fornece apenas fontes renováveis de ingredientes para rações.

7. Bem-estar do funcionário. É importante não apenas aplicar todas as regulamentações trabalhistas locais, mas ir em frente e garantir que os consumidores possam ter suas demandas atendidas.



Figura 3. Alimentação de Tilápia Vermelha no Vietnã.
Fonte: Autor.